

03 de agosto de 2020

Carteira Planner sobe 7,73% em julho contra uma alta de 8,27% do Ibovespa

O Ibovespa marcou o terceiro mês de alta consecutiva mesmo diante de um ambiente carregado de incertezas sobre o andamento da economia global, consequência da disseminação da pandemia da Covid-19, cenário geopolítico tenso entre Estados Unidos e China e importantes decisões na pauta política precisando avançar em Brasília ainda neste terceiro trimestre.

Os números do PIB dos EUA e da Europa mostraram na última semana o estrago da pandemia sobre as grandes economias, ao mesmo tempo em que a flexibilização já está provocando uma segunda onda de contaminações e mortes no mundo, diante de uma corrida acelerada e bilionária para a descoberta de vacinas, com vários estudos avançados no mundo.

No Brasil vemos os indicadores macroeconômicos sob controle com a Selic podendo ter mais uma redução na próxima reunião do Copom e o dólar teve um mês de queda em julho perdendo força com a crise do coronavírus. No entanto, as economias já estão contaminadas e os dispêndios para o resgate e permitir a sobrevivência das empresas, tanto no exterior quanto no Brasil, exigirão enormes desembolsos. Nos EUA, pesa ainda a questão da necessidade de se decidir a respeito do benefício americano aos desempregados, numa disputa política pelo montante e condições de aprovação em Washington.

Do lado corporativo, as safras de resultados tanto no Brasil quanto no exterior, está mostrando uma diversidade de resultados, conforme esperado, exigindo que os investidores olhem para a frente, aguardando um novo cenário no pós-pandemia. Desta forma, o mês de agosto inicia com os mesmos desafios recentes (pandemia retomando a força, busca de acelerada e uma série de assuntos pendentes e que deverão ganhar expressividade até o final do ano. Um dos principais assuntos, é sem dúvida a corrida eleitoral nos EUA que mostra o crescimento do candidato Joe Biden, sobre Donald Trump. É necessário conhecer o programa dos Democratas para uma avaliação, mas de qualquer forma o cenário atual já está recheado de implicações complexas. O Brasil precisa aprovar medidas importantes ainda este ano, para serem aplicadas no ano que vem, num momento em que o governo enfrenta resistência na Câmara e no Senado para propostas impopulares, como um novo imposto nos moldes da CPMF.

Composição da Carteira Planner

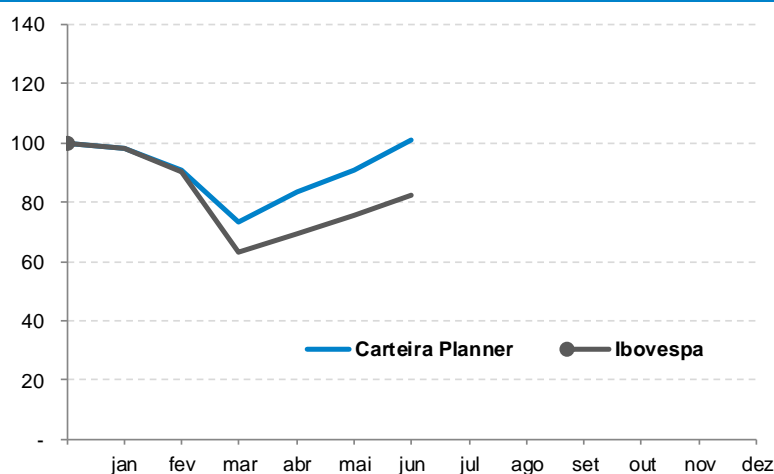
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
JULHO	ARZZ3	BRPR3	SAPR11	UGPA3	VVAR3	FLRY3	LWSA3	PSSA3	TAE11	VALE3
AGOSTO	ARZZ3	BRPR3	SAPR11	UGPA3	VVAR3	BBAS3	CEAB3	EGIE3	MOVI3	BRDT3

Rentabilidade Acumulada - Carteira Planner

Mês	Carteira Planner	Ibov.	Dif. (%)
Janeiro	(1,58)	(1,63)	0,05
Fevereiro	(7,88)	(8,43)	0,55
Março	(19,23)	(29,90)	10,67
Abril	14,24	10,25	3,99
Mai	8,91	8,57	0,34
Junho	10,90	8,76	2,14
Julho	7,73	8,27	(0,54)
Agosto	-	-	-
Setembro	-	-	-
Outubro	-	-	-
Novembro	-	-	-
Dezembro	-	-	-
Acum. 2020	8,85	(11,00)	19,85

Fonte: Planner Corretora e Economática

Desempenho Acumulado em 2020



03 de agosto de 2020

1. Ações mantidas na Carteira

Arezzo (ARZZ3): A Arezzo continua na nossa carteira para agosto considerando a expectativa de uma compensação, ainda que parcial, das perdas da pandemia, com a decisões internas adotadas pela companhia para redução de custos e despesas. A ação teve um bom desempenho em julho e mesmo diante de um mercado que pode não ter o mesmo desempenho em agosto, após três meses fortes, vemos a ação como uma boa alternativa. Com boa parte de suas lojas já em funcionamento e com o sistema de vendas online ganhando força, a nossa expectativa é que não venha uma surpresa negativa nos resultados a serem divulgados no dia 13 de agosto.

BR Properties (BRPR3): Seguimos com a BR Properties na carteira para agosto, considerando o perfil defensivo da ação. Num eventual aumento da volatilidade ou de pressão sobre o mercado diante de um quadro maior de incertezas e decisões importantes a serem tomadas no curto prazo no Brasil e no exterior, vemos a ação como instrumento de proteção à carteira. A empresa administra atualmente 17 propriedades comerciais, sendo 17 imóveis de escritório.

Os números do 1T20, não foram afetados pela pandemia com o lucro líquido ajustado (FFO) totalizando R\$ 46,2 milhões, correspondendo a um aumento nominal de R\$ 37,2 milhões quando comparado ao 1T19. A margem FFO atingiu 61%, o maior nível já registrado desde o início da Companhia. Esse expressivo aumento no FFO e na sua margem reflete a gestão de seus passivos, bem como da reciclagem do portfólio, gerando maior eficiência em seus resultados. Temos expectativa de sustentação dos resultados no acumulado do 1º semestre.

Sanepar (SAPR11): Seguimos com visão construtiva a despeito do cenário de curto prazo. Atualizamos nossas premissas de resultados, à luz das condições atuais de contingenciamento social, redução da atividade econômica e seus reflexos nos números da companhia. A Sanepar tem mostrado um bom histórico de execução, incremento de resultado, de margem e redução da alavancagem financeira. Trata-se de uma ação defensiva, adequada para momentos de volatilidade, com distribuição de proventos em base semestral. O cenário de curto prazo permanece volátil por conta do período de estiagem, redução do nível de reservação e contingenciamento da demanda. Nesse contexto vemos 2020 como um ano de ajuste com retomada do crescimento a partir de 2021. Ao final de março de 2020 sua dívida líquida somava R\$ 2,7 bilhões, equivalente a 1,3x o EBITDA, uma alavancagem das mais baixas do setor de saneamento. Seguimos com recomendação de COMPRA para SAPR11 e Preço Justo de R\$ 37,00/Unit.

Ultrapar (UGPA3): Estamos mantendo a ação em nossa Carteira, acreditando num desempenho positivo em agosto. Esperamos que a diminuição das restrições de movimentação em todo o país, tenha impactado positivamente as vendas da maior empresa do grupo (Ipiranga) e que isso já seja relatado na divulgação dos resultados do 2T20. O balanço será divulgado no dia 12/agosto, após o pregão.

Os resultados do grupo ainda devem ser fracos no 2T20, com quedas no volume vendido e nos preços dos combustíveis na Ipiranga, mesmo com a recuperação que houve em maio e junho. As outras empresas do grupo (Ultragaz, Ultracargo, Oxiten e Extrafarma), tiveram bons resultados no 1T20 e devem apresentar um desempenho melhor que a Ipiranga no 2T20. Acreditamos que no segundo semestre todas as empresas da Ultrapar possam divulgar bons resultados, em função da esperada recuperação da economia.

Nossa recomendação para UGPA3 é de Compra com Preço Justo de R\$ 22,00 (potencial de alta em 16,2%).

03 de agosto de 2020

Via Varejo (VVAR3): Mantivemos a Via Varejo na carteira considerando que as notícias mais recentes divulgadas na mídia sobre o resultado de vendas no 2T20 sinalizaram um forte desempenho de vendas em diversos canais de negócios. Além disso, a empresa segue bem capitalizada no momento para capturar o melhor momento na retomada da economia. Se isso não acontecer da maneira esperada, a Via Varejo está bem estruturada para continuar explorando de forma eficiente os canais online e e-commerce. Acreditamos que com a nova filosofia implementada por sua gestão, os resultados deverão se tornar mais consistentes nos próximos períodos, com reflexo no preço da ação.

2. Ações incluídas na Carteira

Banco do Brasil (BBAS3): A estratégia corporativa do BB permanece focada na experiência do cliente, concentrada no core business e nos negócios com sinergia, na otimização de capital e no rigoroso controle das despesas. Ressaltem-se ainda os investimentos no Banco Digital e na ampliação e rejuvenescimento da sua base de clientes. Vemos o banco preparado para o enfrentamento da crise, com destaque para sua governança e a adequada gestão dos riscos de crédito. A dinâmica de crédito tem se mostrado diferente, com maior demanda das Grandes companhias por reforço de liquidez. No 1T20 o BB registrou um lucro líquido ajustado de R\$ 3,4 bilhões (ROAE de 12,5%) com queda de 20% em relação aos R\$ 4,2 bilhões do 1T19 (ROAE de 16,8%), explicado principalmente pelo reforço de provisão de R\$ 2,0 bilhões. Esperamos um resultado melhor para o 2T20 na comparação trimestral. Temos Preço Justo de R\$ 47,00/ação e seguimos com recomendação de COMPRA.

C&A Modas (CEAB3): Entramos com a CEAB3 na carteira enxergando oportunidade na atual faixa de preço, considerando que a despeito do difícil retorno a todas as atividades normais, o que vem penalizando as companhias, a C&A Modas se preparou bem financeiramente e pode passar este momento menos penalizada em relação a outras empresas de comércio e varejo e de outros setores.

ENGIE Brasil Energia (EGIE3): Seguimos, com uma visão positiva em relação à companhia e sua capacidade de geração de resultados. A ENGIE Brasil Energia (EBE) registrou no 2T20, com um lucro líquido de R\$ 765,8 milhões, com forte alta de 98% ante o 2T19 explicado (i) pelo aumento da capacidade instalada; (ii) do preço médio líquido de venda; (iii) pela maior quantidade de energia vendida; (iv) equivalência patrimonial da TAG; e (v) por efeitos não recorrentes relacionados ao ganho de ações judiciais e indenizações por atrasos na conclusão de obras. No acumulado do 1S20 o lucro líquido alcançou R\$ 1,3 bilhão e crescimento de 34% em relação ao 1S19.

Ao final de junho de 2020 sua dívida líquida somava R\$ 10,8 bilhões (1,9x o EBITDA), abaixo de R\$ 11,1 bilhões (2,1x o EBITDA) do trimestre anterior. Nesta base de comparação o caixa elevou-se de R\$ 4,2 bilhões para R\$ 4,8 bilhões. Com base nesse resultado o Conselho de Administração aprovou a distribuição de R\$ 677,7 milhões sob a forma de dividendos intercalares, equivalente a R\$ 0,8305737385/ação. As ações ficarão ex-dividendo a partir de 10 de agosto de 2020 e serão pagos em data a ser definida posteriormente. O retorno estimado é de 1,86%. Temos recomendação de COMPRA e Preço Justo de R\$ 50,00/ação.

Movida (MOVI3): Incluímos Movida na carteira mesmo após forte alta no mês de julho (26,6%) devido ao bom desempenho operacional (não auditado) divulgado recentemente. O resultado do 2T20 sairá dia 12 de agosto e deverá vir melhor que a expectativa do mercado, que era bastante negativa para o setor de locação de veículos, uma vez que foi fortemente impactado com a restrição de circulação de pessoas.

A Movida divulgou sua prévia operacional do 1S20 com os seguintes destaques:

03 de agosto de 2020

- Uma melhora significativa e se igualando aos seus pares em questões importantes como o aumento do ROE para casa de 12%, ROIC de 10,3%, além da diminuição do custo da dívida para 4,7%. Trabalhando com múltiplos de Dívida Líquida/EBITDA em 2,4x no 1T20, melhores que em 1T19 que foram de 2,7x.
- Sua receita total foi de R\$ 1,05 bilhão, com crescimento de 3,6% ante o 2T19, mesmo no período da pandemia. A categoria que mais sofreu foi a de aluguel de carros, compensada em parte pela venda de seminovos.
- A Movida tinha um histórico ruim no desempenho de seminovos, onde trabalhava com margens menores e mais apertadas. Entretanto a empresa vem se destacando e mostrando importantes melhoras nas vendas e margens dessa categoria nos últimos trimestres.

Segundo a prévia operacional do 2T20, as vendas de seminovos bateram recorde, com crescimento de 14% frente ao 2T19, mostrando a agilidade da empresa em se reinventar fazendo vendas através de canais online e realizando as entregas. A empresa também conseguiu proteger seu caixa, alongando dívidas e postergando pagamentos, fechando assim, o trimestre com maior caixa reportado até então de R\$ 1,71 bilhão.

Petrobras Distribuidora (BRDT3): Incluímos a ação em nossa Carteira, porque vemos bom potencial de alta após a divulgação do balanço do 2T20, que será realizado no dia 11 de agosto depois do pregão. Esperamos que na divulgação dos resultados, a empresa mostre uma recuperação das vendas, que começou em maio, conforme dados já publicados pela Agência Nacional de Petróleo (ANP) e também relatados pela Petrobras.

A empresa sofreu, como todas do setor, com as restrições de movimentação no 2T20, que levaram a uma expressiva redução nas vendas de combustíveis no trimestre. Porém, os dados publicados pela ANP indicam uma alta de 7,0% no volume vendido em maio, comparado ao mês anterior. A Petrobras também indicou, em seu resultado e na teleconferência do 2T20, que as vendas de combustíveis estão sendo normalizadas, principalmente em diesel e gasolina.

Nossa recomendação para BRDT3 é de Compra com Preço Justo de R\$ 31,00 (potencial de alta de 36,6%).

3. Ações retiradas da Carteira

LocaWeb (LWSA3): Retiramos a LWSA3 da carteira considerando que a forte valorização experimentada nos últimos meses, levou a ação para um patamar que julgamos satisfatório para uma realização de lucro. Em junho a ação subiu 64,9% e em julho, mais uma alta de 10,4% em julho. A empresa vem numa curva de crescimento dos negócios, num setor com amplo potencial de expansão, o que vem atraindo a atenção de investidores que buscam setores menos expostos à crise, considerando que os serviços da empresa são menos expostos às limitações do isolamento social. Mesmo assim, vemos oportunidade para uma troca da ação na carteira por outro papel que acreditamos ter bom potencial de valorização no curto prazo.

Fleury (FLRY3): Retiramos a Fleury da carteira para agosto considerando que os resultados do 2T20 e o acumulado do semestre mostraram um forte impacto da pandemia sobre seus negócios, embora o setor de saúde tenha sido bastante demandado neste período. As restrições para o deslocamento físico não foram compensadas pelas medidas adotadas pela empresa a partir de abril. Tínhamos uma percepção de uma pressão menor do que observamos nos números divulgados na noite de 30/07.

Numa visão de médio prazo a Companhia segue sendo uma boa referência, pela sua estrutura de negócio e curva de crescimento nos últimos anos. Contudo, olhando no prazo mais curto, a respeito da pandemia e de quando as coisas poderão normalizar, o cenário é ainda de incertezas. Parte dos negócios da empresa, representada pela área de

03 de agosto de 2020

exames, não corresponde a atendimento de urgência, podendo serem postergados, o que acabou impactando as atividades da empresa e pode continuar, ainda que de maneira mais branda.

Porto Seguro (PSSA3): A estratégia na retirada da ação é a de realização de lucro na posição. Seguimos com recomendação de compra. A empresa se destaca pela liderança nos segmentos de Seguro Auto, Residência e Empresarial e deve se beneficiar num cenário de retomada da atividade econômica e melhoria do ambiente de negócios. A despeito da pandemia a Porto Seguro segue com uma estrutura sólida para o enfrentamento da crise, tendo encerrado o 1T20 com uma disponibilidade de capital de R\$ 2,3 bilhões. A empresa adotou diversas ações comerciais para proteção de sua carteira de Clientes e tem mantido índices de renovação elevados e que deve resultar na melhora dos seus resultados.

Taesá (TAEE11): Estamos retirando a ação de nossa carteira mensal. Nossa visão permanece positiva, e reflete seu desempenho consistente, qualidade na operação dos ativos e forte geração de caixa. Em mar/20 sua dívida líquida somava R\$ 4,0 bilhões (3,0x o EBITDA) com um caixa de R\$ 1,7 bilhão com foco na manutenção de liquidez. A companhia não sofreu impacto relevante nas suas operações por conta da pandemia, tendo registrado uma disponibilidade das linhas de transmissão de 99,98% no 1T20. O seu lucro líquido consolidado (IFRS) foi de R\$ 364 milhões no 1T20, com crescimento de 128% em relação aos R\$ 160 milhões do 1T19.

Vale (VALE3): Excluimos a ação de nossa Carteira após um bom retorno de 8,6% durante o mês de julho. As ações da Vale subiram, refletindo os melhores preços do minério de ferro e o crescimento da produção de aço na China, principal mercado da empresa. Nesta alta, as cotações de VALE3 superaram nosso Preço Justo (R\$ 60,50), o que nos indica um bom momento para tirar este papel da Carteira.

03 de agosto de 2020

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Karoline Sartin Borges
kborges@planner.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora.

As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado.

Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.